



COMO A SAÚDE FOI RESSIGNIFICADA NA POPULAÇÃO E NA SUA ESSÊNCIA



Ana Luiza Pesce,
Healthcare



Barbara Liotti,
Healthcare



Cassio Damacena,
Healthcare



Mariana Hernandez,
Healthcare

“A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) DEFINE SAÚDE COMO “UM ESTADO DE COMPLETO BEM-ESTAR FÍSICO, MENTAL E SOCIAL E NÃO SOMENTE AUSÊNCIA DE AFECÇÕES E ENFERMIDADES”. DIREITO SOCIAL, INERENTE À CONDIÇÃO DE CIDADANIA, QUE DEVE SER ASSEGURADO SEM DISTINÇÃO DE RAÇA, DE RELIGIÃO, IDEOLOGIA POLÍTICA OU CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA, A SAÚDE É ASSIM APRESENTADA COMO UM VALOR COLETIVO, UM BEM DE TODOS”.

AVISAR OU CURAR, A SAÚDE NO CENTRO DAS DESIGUALDADES

Quando olhamos a saúde pela ótica da OMS este conceito parece atender a todas as necessidades da população mundial. Um conceito completo, porém, utópico, pois é ressignificado e priorizado por cada indivíduo que, muitas vezes, o coloca em segundo plano. Cada um faz uma reflexão diferente sobre a importância e prioridade da saúde.

No Brasil, grande parte da população se preocupa com o tema saúde apenas quando o seu corpo começa a apresentar sinais que refletem possíveis problemas, corroborando a sua falta de preocupação. Este olhar reativo define os brasileiros como uma população que, em sua maioria, não pratica cuidados preventivos (profilaxia).

Potencializado pela desigualdade social e dificuldade de acesso à educação, o Brasil se depara com uma população pouco consciente, onde a saúde preventiva não é percebida pela maioria das pessoas como algo essencial, pelo contrário, diferentes fatores sociais, históricos, econômicos e sociais construíram uma sociedade com diferentes interpretações sobre este tema.

O foco na prevenção com a implementação de medidas que viabilizem um estilo de vida mais saudável e adequado, é um conceito distante de grande parte da população brasileira. Essa 'brasilidade' os caracteriza de forma única e paradoxal, entre essência da vida e prioridade da saúde gerando um descompasso da relação entre as necessidades humanas e prioridades cotidianas. O Brasil, assim como alguns países, vivem a geração do "AGORA" onde o futuro é colocado como segundo plano.

No Brasil, a falta de estrutura física, escassez de profissionais de saúde, medicamentos e equipamentos fazem com que a funcionalidade da saúde nem sempre consiga atender ao seu propósito e objetivo, penalizando ainda mais a sua população: longas filas de espera, superlotação em hospitais, falta de dispensação de medicamentos ou tratamentos extremamente básicos em

comparação com as opções existentes no mercado, são alguns dos fatores que explicam os cuidados com a saúde dos brasileiros.

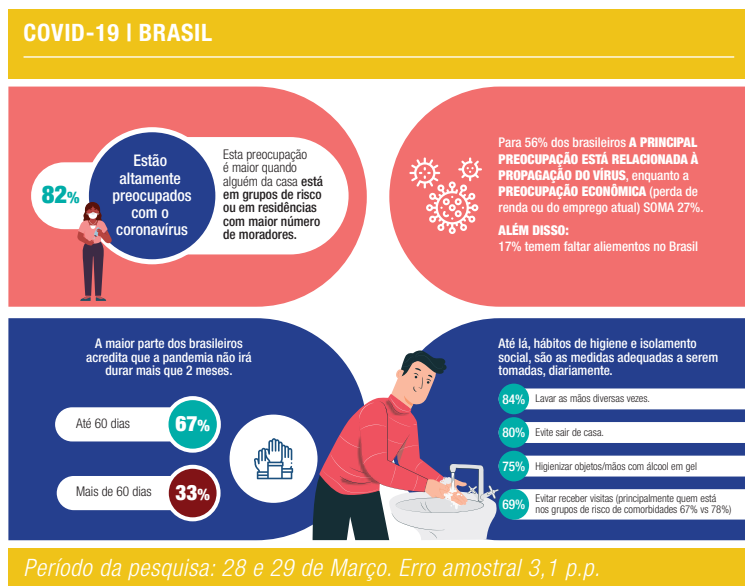
Esse conjunto de detalhes são determinantes para explicar a forma como nos relacionamos com a nossa própria saúde e potencializam a postura secundária que os brasileiros têm com algo tão essencial.

VULNERABILIDADES E CONSCIENTIZAÇÃO⁴

Quando pensamos em 2020, este será um ano marcado pela pandemia mundial causada pela COVID-19. Ano em que a essencialidade da vida humana foi levada em consideração, trazendo a saúde individual para o foco e atenção de todos.

Tanto a sensação de finitude da vida humana, quanto o isolamento social, trouxeram reflexões e mudanças sobre as prioridades que cada indivíduo define sobre a sua vida, surge um novo modelo de comportamento e atitude frente a sociedade e as prioridades diárias. A pandemia, juntamente com o isolamento social, nos fez romper com os nossos velhos hábitos e potencializaram o olhar para si mesmo. Em um momento em que o foco das notícias e cotidiano foi o tema saúde, passamos a entender que ser saudável vai muito além de não ter nenhuma doença.

Analisando os dados da pesquisa Ipsos com a população brasileira sobre COVID-19, nota-se que 82% dos respondentes se mostraram preocupados com o tema, seja pela propagação ou pela contaminação, esses dados sinalizam que o momento da Pandemia tomou protagonismo em nossas vidas, colocando aspectos econômicos secundários na percepção da maioria, essa mobilidade das prioridades são ilustradas nos dados da página seguinte:



São muitas as preocupações dos brasileiros, mas, fica evidente o otimismo que assumimos de que tudo vai acabar bem. A pandemia causada pela COVID-19 será lembrada no futuro como algo que transformou não só o Brasil, mas o mundo nas relações interpessoais, econômicas e profissionais.

A preocupação com a saúde atingiu os maiores patamares já vistos. O tema esteve presente em todos os domicílios, independentemente de classe social, idade, gênero e geografia, a pauta do dia era saúde, mesmo que traduzida por meio da preocupação com a COVID-19.

Vendo de perto ou não, muitos puderam entender os efeitos da doença, principalmente os malefícios para pessoas com alguma condição de risco. A lista das chamadas comorbidades e grupos de risco crescem a cada etapa da pandemia, mas, de forma até simbólica, nos mostra o quão importante é a vida através da saúde e da prevenção, começamos então a repensar quais as prioridades cotidianas.

A SAÚDE ESTÁ FINALMENTE SE TORNANDO UM ASSUNTO REAL

Estamos vivendo um momento onde os brasileiros estão aprendendo a enxergar a saúde como uma preocupação primária, grandes mudanças de hábitos e atitudes vão se refletir em uma sociedade de maior prevenção. Alguns comportamentos como vacinação, exames de rotina e até mesmo higiene pessoal, apresentam pequenas mudanças, neste momento mudanças pontuais, mas, que podem ser permanentes. O aprendizado de agora, servirá de base nas relações interpessoais e futuras dos brasileiros.

No momento atual a saúde está em evidência, e o futuro já começa a ter um novo formato. Com a estabilização da COVID-19, teremos muitas lembranças e uma atenção ao tema profilaxia pode ser uma 'micro mudança' no comportamento dos brasileiros, uma pequena semente que trará grandes reflexões sobre saúde, vida e finitude.

O Brasil de agora é diferente, começamos a ver mudanças em diferentes hábitos e padrões de consumo dos brasileiros e tudo indica que continuará afetando no futuro. Padrões no consumo de produtos para higiene como máscaras, sabonetes, álcool em gel, entre outros, viraram essenciais neste momento e tendem a ter seu consumo incorporado nos lares dos brasileiros, mas, não apenas isso, produtos relacionados à prevenção e cuidado com a saúde física e psicológica também crescem assim como a adesão à planos de saúde e outros serviços ligados ao mercado de saúde privada, como a consulta e exames a preço popular.

Além da busca por orientações sobre saúde em ambiente digital, são inúmeras as Lives, Vídeos, Apps que cresceram exponencialmente com a chegada da pandemia. O isolamento social, nos trouxe uma nova forma de convivência.

E mesmo com maior evidência desta necessidade, é importante lembrar que o brasileiro passa por uma das mais severas crises econômicas oriunda de todo o processo de pandemia, portanto a priorização da saúde não se reflete na

população como um todo, as necessidades vão sendo priorizadas de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

O tempo está deixando marcas e trazendo novas rotinas de convivência entre as pessoas, novas formas de trabalho e novas prioridades políticas, sociais e educacionais. Rapidamente, tivemos que nos reestruturar e readaptar a maneira como lidamos com a saúde, na qual a prevenção se tornou a palavra-chave.

IMPLEMENTAÇÃO ACELERADA DE TELECONSULTAS

Mudando toda a cadeia de saúde, a fragilidade do sistema mostrou que o Brasil consegue de adaptar e preparar a estrutura de saúde para a sua população. Vimos hospitais serem erguidos, equipamentos sendo preparados e comprados e grandes estruturas hospitalares de adaptando a velocidade a qual uma pandemia exige.

Toda essa vivência, começa a transformar os brasileiros às suas necessidades de consumo de saúde e cria-se uma cadeia mais fluida de serviços relacionados aos cuidados da saúde física e mental. A Telemedicina que parecia um conceito distante de ser incorporado pela classe de profissionais médicos, foi rapidamente estruturada para que conseguisse manter o atendimento a população, deste modelo derivou-se outros serviços de saúde sendo prestado à distância, vão de Nutricionistas a Oncologistas mantendo atendimento via Telemedicina.

A população aprendeu que existe atendimento à distância, os planos de saúde já ofertam aos seus beneficiários esse modelo de atendimento, o próprio SUS que tem um modelo complexo de gestão e atendimento tem diferentes iniciativas de atendimento à distância para a população.

Como saldo de toda essa experiência, o padrão de consumo no setor de saúde sofreu uma simbiose entre o presencial e digital, seja para compra e informações de medicamentos a cuidados com a saúde.

Definitivamente, a saúde está se ressignificando. Sua essencialidade tem sido transformada e grande parcela da população terá esse legado, de que a saúde física e emocional deve ser a prioridade de cada um, independentemente da idade ou condição social. A saúde deve ser o centro da vida humana, a qual devemos refletir em como melhorar e evoluir. Precisamos ser uma população mais preventiva, que olha para si mesma e entende que os desafios diários à saúde deve ser priorizada como uma pauta importante e constante, assim como acordar e dormir.

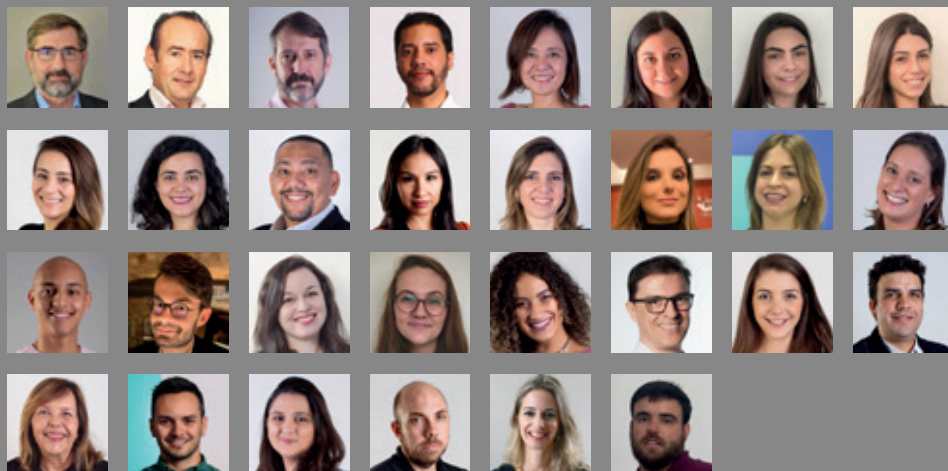
PONTO DE VISTA

Frente a este novo cenário, as transformações serão contínuas e vão exigir de toda a cadeia pública e privada, uma nova narrativa sobre a saúde. Pautas como prevenção e qualidade de vida, devem fazer parte da exigência dos brasileiros e à medida que superamos a pandemia e todo o saldo negativo deixado por ela, poderemos avaliar e olhar as mudanças que devem ser realizadas.

As empresas do setor sejam indústrias farmacêuticas, hospitais, clínicas, consultórios, dentre outras, tem o desafio de entender essa nova população e desenvolver produtos e serviços para uma geração pós pandemia, onde a saúde vai muito além de um tratamento pontual para um conceito mais preventivo. Já começamos a ver manchetes que anunciam como essas mudanças serão inevitáveis e realmente teremos um novo legado nos próximos anos.

Legado da pandemia: rapidez, eficiência e adaptação. O valor da ciência, a importância de incluir novos hábitos no dia a dia, ter uma vida saudável, investir no sistema de saúde e ter empresas inovadoras são algumas lições.

COLEÇÃO IPSOS FLAIR BRASIL 2021



OS ESPECIALISTAS

Linha 1

Henri Wallard

Deputy CEO

Yves Bardon

Diretor do
Programa Ipsos Flair

Ipsos Brasil

Marcos Calliari

Alex Candido

Ana Hashizume

Ana Luiza Pesce

Anna Rossi

Barbara Liotti

Linha 2

Cassia Franco

Cassia Lopes

Cassio Damacena

Cintia Lin

Cristina Jensen

Fernanda Campanini

Fernanda Wajchenberg

Gabriela Sievers

Linha 3

Guilherme Andrade

Guilherme Lourenção

Helena Junqueira

Isis Demarchi

Laura Vilela

Marcelo Pereira

Mariana Hernandez

Matheus Fraga

Linha 4

Miriam Steinbaum

Raoni Coelho

Roberta Forte

Rodrigo Soares

Sandra Pessini

Thiago Ramos

**Nossos 30 especialistas
se sentem realizados por
lhe apresentar a sétima
edição do Flair Brasil.**

**Com eles, você
poderá descobrir como
ir além dos estudos para
conhecer melhor os
valores e as expectativas
profundas dos brasileiros,
quando a análise
encontra a intuição.**